



**UNILAB**

**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL  
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA  
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS DOS MALÊS  
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

**EDILENE BARBOSA DO CARMO**

**COMUNICAÇÃO EM FAMÍLIA: PERCEPÇÕES DE FILHOS/AS SOBRE A  
IMPORTÂNCIA DO DIÁLOGO COM OS PAIS**

**SÃO FRANCISCO DO CONDE**

**2024**

**EDILENE BARBOSA DO CARMO**

**COMUNICAÇÃO EM FAMÍLIA: PERCEPÇÕES DE FILHOS/AS SOBRE A  
IMPORTÂNCIA DO DIÁLOGO COM OS PAIS**

Projeto de Pesquisa apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso ao Bacharelado em Humanidades da Universidade Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharela em Humanidades.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Zelinda dos Santos Barros.

**SÃO FRANCISCO DO CONDE**

**2024**

**EDILENE BARBOSA DO CARMO**

**COMUNICAÇÃO EM FAMÍLIA: PERCEPÇÕES DE FILHOS/AS SOBRE A  
IMPORTÂNCIA DO DIÁLOGO COM OS PAIS**

Projeto de Pesquisa apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso ao Bacharelado em Humanidades da Universidade Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharela em Humanidades.

Aprovado em: 07/05/2024.

**BANCA EXAMINADORA**

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Zelinda dos Santos Barros (Orientadora)**

Universidade Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira/UNILAB

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Érica Aparecida Kawakami Mattioli**

Universidade Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira/UNILAB

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Claudilene Maria da Silva**

Universidade Internacional da Lusofonia Afro-brasileira/UNILAB

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>5</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>7</b>
2.1	GERAL	7
2.2	ESPECÍFICOS	8
<b>3</b>	<b>JUSTIFICATIVA</b>	<b>8</b>
<b>4</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>10</b>
<b>5</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>14</b>
<b>6</b>	<b>CRONOGRAMA</b>	<b>16</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>17</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Deve-se considerar que os processos de imitação não são uma cópia exata que leva à completa homogeneização de comportamentos e que mesmo comportamentos semelhantes podem assumir significados variados segundo as diferentes condições e contextos sociais. [...] (Itaboraí, 2015, p.94)

A comunicação dentro do núcleo familiar é um aspecto fundamental para a construção de relações saudáveis e para o desenvolvimento individual dos seus membros. No contexto contemporâneo, marcado por mudanças sociais, culturais e tecnológicas aceleradas, a dinâmica comunicativa entre pais e filhos/as assume um papel ainda mais significativo. Este projeto de pesquisa se propõe a investigar as percepções de filhos e filhas sobre a importância do diálogo com os pais, sob uma perspectiva sociológica.

Ao examinar as percepções dos filhos/as sobre a comunicação com os pais, este projeto busca não apenas descrever padrões de interação dentro dos lares, mas também analisar como essas percepções são influenciadas por fatores sociais, culturais e históricos. Além disso, pretende-se investigar como as transformações sociais, como a ascensão das tecnologias de comunicação digital e as mudanças nos papéis de gênero, estão impactando a natureza e a qualidade do diálogo familiar.

Por meio de métodos qualitativos, como entrevistas em profundidade e análise de narrativas, este estudo visa aprofundar nosso entendimento sobre a comunicação em família, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias e intervenções que promovam relações familiares mais saudáveis e resilientes em um contexto sociocultural em constante evolução.

Este projeto de pesquisa propõe a análise das percepções de filhos e filhas sobre a importância do diálogo com os pais, identificando os principais fatores que influenciam suas experiências comunicativas e os efeitos dessas percepções no desenvolvimento pessoal e nas relações familiares. A proposta situa-se no campo da Sociologia da Família, que se dedica ao estudo das estruturas familiares, dos papéis dos membros da família e das interações sociais dentro do contexto familiar. Ao analisar as percepções dos filhos sobre o diálogo com os pais e como isso afeta suas vidas, pretende contribuir para o entendimento das relações familiares contemporâneas em contextos culturais distintos, o brasileiro e o guineense, considerando os diferentes arranjos familiares.

Considerando a importância do diálogo para uma ampla comunicação, lembrei-me do quanto a pouca, ou nenhuma, comunicação existente entre mim e meus pais moldaram o meu jeito de ser, de maneira tal que ocasionou em mim uma introversão, tornando difícil as relações interpessoais que tive e tenho ao longo da minha vida. Sendo a comunicação como um fator importante no contexto familiar, assumo como hipótese que a ausência ou a má comunicação traz prejuízos ao desenvolvimento dos filhos e das filhas, assim como da família como um todo. Entendendo que o fator comunicação é essencial para todos os tipos de relações interpessoais, realizarei a pesquisa a partir das seguintes questões:

- De que maneira ocorre o diálogo entre pais e filhos em famílias negras de diferentes contextos culturais?
- Quais são os principais fatores que influenciam as experiências comunicativas de filhos e filhas com os pais em famílias negras?
- De que forma as percepções dos filhos sobre o diálogo com os pais influenciam outros contextos de suas vidas, como escola, amizades e desenvolvimento pessoal?
- Como os filhos e filhas percebem a importância do diálogo com os pais em suas vidas?
- Como as percepções dos filhos sobre o diálogo com os pais afetam as relações familiares?
- O diálogo entre pais e filhos contribui para a diminuição de conflitos familiares intergeracionais?

Sabe-se que, além da comunicação em si, o meio sociocultural também é importante e condiciona o convívio familiar e as interações na sociedade onde estejamos inseridas/os. No entanto, sem desconsiderar a importância dos aspectos relacionados ao meio sociocultural, me ocuparei principalmente dos atos comunicativos no contexto familiar porque entendo que a comunicação que ocorre no contexto familiar poderá ser mais decisiva na formação da pessoa.

Os diferenciais desta pesquisa são a abordagem comparativa entre famílias negras de diferentes origens e os sujeitos da amostra, ou seja, jovens brasileiras/os e guineenses de uma universidade majoritariamente negra, situada na região Nordeste do Brasil, que tem discentes de países africanos que têm o português como língua oficial, como Angola, Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Cabo Verde, Timor Leste, além de estudantes brasileiros. É importante considerar como os valores

culturais específicos influenciam as percepções das/os estudantes sobre a importância do diálogo com os pais e como essas percepções se refletem em suas experiências comunicativas e nas relações familiares. A diversidade da amostra nos permitirá perceber como o diálogo permeia as famílias e seus entes em distintas culturas e mostra as diferenças e semelhanças entre ambas (culturas africanas e culturas brasileiras).

A comunicação dentro do núcleo familiar é um fenômeno complexo que reflete não apenas a dinâmica interna da família, mas também as normas, valores e estruturas sociais da sociedade em que está inserida. Esta pesquisa poderá contribuir na maneira como as ciências sociais têm enxergado a família dentro das novas dinâmicas que tem surgido na atualidade, e para que os/as filhos/as sejam participantes mais ativos dentro dos contextos familiares, promovendo assim um avanço dentro dos estudos já existentes.

Se torna relevante pela dinâmica de se estudar percepções de jovens negros, de contextos diversos, de famílias no Brasil e na Guiné-Bissau, que refletem as suas culturas, modo de viver, particularidades e semelhanças. Trazendo o entendimento de que a população negra existente seja aqui no Brasil, na Guiné-Bissau ou em qualquer parte do mundo, é uma população diversa, com famílias múltiplas, culturas diversificadas. E que se precisa cada vez mais um olhar especial para como a comunicação tem ocorrido dentro das famílias negras e qual o efeito que tem surgido, de modo com que as violências sejam minimizadas, e ou até extinguidas.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 GERAL**

Analisar as percepções de filhos e filhas sobre a importância do diálogo com os pais, identificando os principais fatores que influenciam suas experiências comunicativas e os efeitos dessas percepções nas relações familiares e em outros contextos.

## 2.2 ESPECÍFICOS

- Investigar a percepção de filhos e filhas acerca dos principais fatores que influenciam, ou influenciaram suas experiências comunicativas;
- Identificar e descrever como filhos e filhas percebem, ou perceberam as interações comunicativas no seu ciclo familiar e em outros contextos;
- Analisar de que maneira os filhos e filhas enxergam, ou enxergaram suas reações emocionais diante de diferentes tipos de diálogo e como essas reações influenciam a qualidade das relações familiares e em outros contextos.

## 3 JUSTIFICATIVA

A comunicação dentro do convívio familiar tem sido de suma importância para o desenvolvimento e bem-estar dos(as) filhos(as), com influência direta nas diversas áreas da saúde (emocional, comportamental e psicológica). No entanto, mesmo com a sua importância reconhecida, a maneira como a comunicação entre pais/mães e filhos(as) acontece nem sempre gera a compreensão adequada.

Dentro do campo sociológico, as percepções dos(as) filhos(as) sobre a importância do diálogo com os pais, tratando de comunicação em família trazem as relações familiares como unidade social fundamentais no desempenho da função principal que é o desenvolvimento da identidade individual e das relações sociais. Por isso se torna importante a compreensão da dinâmica da comunicação dentro do convívio familiar, pois é nesse convívio que se inicia a socialização, a construção da identidade, o entendimento do papel social, onde entende-se as relações de poder (hierarquia).

Pode-se observar ainda a influência direta dessa relação com os pais, sendo o primeiro contato que a pessoa tem na vida, contribuindo em diferentes aspectos que podem determinar caracteres específicos para cada pessoa, desse modo, Santos, Araujo, Loureiro (2022) explicitam que “os *genitores são considerados os principais responsáveis pela educação dos filhos, contribuindo significativamente para o seu desenvolvimento psicossocial.*” (Santos; Araujo; Loureiro, 2022 p.52, grifo meu).

Espera-se que o presente trabalho forneça informações sobre as percepções dos filhos e filhas em relação à comunicação com os pais, destacando a importância

do diálogo aberto e suas implicações para o bem-estar familiar. A respeito da importância do diálogo, Dias (2015) enfatiza que a família por ser a instituição onde se inicia as relações, é nela que os processos comunicativos se desenvolvem, determinando o menor ou maior sucesso no desenvolvimento que a pessoa venha a ter, e assim possa se integrar na sociedade.

Este trabalho irá destacar como a comunicação tem sido um fator importante para as famílias negras no Brasil e em países africanos. Mostrará como o fator cultural se torna potente através do diálogo, principalmente quando esse tipo de comunicação se inicia dentro do convívio familiar. O contexto sociocultural desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da pesquisa, pois influencia as percepções, valores, comportamentos e interações dos jovens universitários brasileiros e guineenses em relação ao diálogo com os pais. Ao considerar esses contextos específicos, pretendo obter uma compreensão mais abrangente das percepções dos participantes e dos fatores que influenciam suas experiências comunicativas dentro das famílias.

Por se tratar de percepções de jovens negros a respeito da importância do diálogo com os pais, ou seja, deles perceberem como a comunicação tem sido importante na relação parental, pode-se compreender que a maneira de se comunicar dentro do convívio familiar pode ser distinto (o diálogo surge de várias maneiras e significações). A pesquisa a ser desenvolvida pretende trazer as percepções dos(as) filhos(as) de famílias negras do Brasil e da Guiné-Bissau.

Visto que, a população guineense composta por vários povos, com mais de 10 etnias existentes em todo o seu território, dentre as etnias da Guiné-Bissau pode-se citar as seguintes: Balanta, Biafada, Mandinga, Fula, Pepel, Manjak, Mancanha, Bijagó, Felupe, dentre outras. Cammilleri (1939) enfatiza que na Guiné-Bissau coexistem povos muitos diferentes na forma política, nas questões sociais, ritos, costumes e línguas distintas, cada povo com sua particularidade.

Já a composição da população brasileira é composta atualmente por diversos povos, de culturas distintas, sendo a maior parte da população negra de ascendência africana (IBGE, censo 2022). O Brasil assim como a Guiné-Bissau, possuem um contexto sociocultural diversificado, o contexto guineense com base na tradição africana, enquanto, o contexto brasileiro com influência diversificada devido ao seu contexto de formação; a respeito do contexto de formação do povo brasileiro Ribeiro (1995) diz: “[...] matrizes raciais díspares, tradições culturais distintas, formações

sociais defasadas se enfrentam e se fundem para dar lugar a um povo novo, [...] (Ribeiro, 1970 *apud* Ribeiro, 1995, p.19).

Sabe-se que os contextos socioculturais de cada localidade podem influenciar direta ou indiretamente na maneira como ocorrem as interações comunicativas dentro das famílias, pode-se dizer ainda mais, o contexto sociocultural formativo de cada país tem importante significação no que tange as relações familiares das famílias negras em seus territórios.

Os resultados da pesquisa poderão nos ajudar a compreender a maneira como a comunicação dentro das famílias e com os pais difere ou se assemelha, se o diálogo dentro dos contextos familiares ocorre, se existe liberdade na forma de comunicação e os(as) filhos(as) podem opinar ou se somente escutam para executar as ordens dos genitores.

Assim, ao Observar como as mudanças nas estruturas familiares (divórcio, recasamento, adição de novos membros à família, falecimento de um dos genitores, entre outros fatores) podem causar grande impacto na comunicação entre pais e filhos, analisaremos como o estudo a respeito das percepções dos/as filhos/as sobre a importância do diálogo com os pais, nos permitirá explorar como tais transformações vem influenciando as interações familiares na atualidade.

#### **4 REFERENCIAL TEÓRICO**

A comunicação dentro das famílias tem sido um elemento crucial para a coesão e o desenvolvimento saudável dos seus membros. Neste contexto, as percepções dos filhos/as sobre a importância do diálogo com os pais podem desempenhar um papel fundamental não apenas no estabelecimento de relações interpessoais dentro do núcleo familiar, mas também na formação de identidade e valores sociais. Este tema, embora possa ser abordado sob diferentes perspectivas disciplinares, pode adquirir uma relevância particular no âmbito sociológico, onde torna-se possível explorar a interação entre indivíduos dentro de estruturas sociais mais amplas.

Na sociedade contemporânea, marcada por rápidas transformações culturais, tecnológicas e econômicas, os padrões de comunicação e interação familiar têm alterações sofridas. Desse modo, compreender as percepções dos filhos/as sobre a importância do diálogo com os pais não só oferecerá um novo entendimento sobre as

dinâmicas familiares contemporâneas, mas também poderá lançar luz sobre as mudanças mais amplas na estrutura e no funcionamento da sociedade. Será abordado alguns conceitos fundamentais relacionados à comunicação em família a seguir.

Família e comunicação são temas abordados por diversos autores, em distintas situações. De acordo com as autoras Gonçalves e Bananal: “o processo de comunicação humana abrange uma complexidade de fatores, tais como conteúdo, forma e linguagem, os quais estão sempre presentes nos processos interrelacionais.” (Gonçalves e Bananal, 2022 p.2). No cotidiano da comunicação, seja no contexto familiar ou fora dele, uma boa relação entre pais e filhos pode amenizar e resolver conflitos. Segundo argumentam Portugal e Isabel, citadas por Gonçalves e Bananal (2022),

[...] a comunicação, especialmente nas relações familiares, pode favorecer ou prejudicar o desenvolvimento sadio das pessoas; sendo um elemento delineador da identidade e da realidade familiar, mas também das relações que se estabelecem neste sistema. (Portugal; Isabel *apud* Gonçalves; Bananal, 2022 p. 2).

No entanto, a comunicação pode ser vista como um vício social, pois pode ser entendida como um forçar a barra. A compreensão acerca da comunicação e de seus efeitos encontram divergência, há os que acreditem em sua positividade e os que acreditem ser uma perda de tempo. Mafessoli (2003) afirma ser a comunicação uma marca que pode ser encontrada na pós-modernidade, como sendo a *reencarnação* de hábitos dos povos antigos na qual permite a compreensão de um ente em prol de todos os outros entes.

A comunicação é a cola do mundo pós-moderno. Dito de outra forma, a comunicação é uma forma de reencarnação desse velho simbolismo, simbolismo arcaico, pelo qual percebemos que não podemos nos compreender individualmente, mas que só podemos existir e compreendermo-nos na relação com o outro. Nesse sentido, a ideia de individualismo não faz muito sentido, pois cada um está ligado a outro pela mediação da comunicação. O importante é o *primum relationis*, ou seja, o princípio de relação que me une ao outro (Mafessoli, 2003, p. 13, grifos do autor).

O diálogo é considerado um tipo específico de comunicação em que duas ou mais pessoas se envolvem em uma troca de ideias, opiniões, perspectivas ou informações de maneira respeitosa e aberta. Ao contrário de uma conversa unilateral,

onde uma pessoa fala e a outra apenas ouve, o diálogo implica em uma interação dinâmica, na qual os participantes se alternam entre falar e ouvir, buscando compreender o ponto de vista do outro e expressar o seu próprio. Podemos definir o diálogo como “[...] o papel crucial da linguagem e do uso das palavras. [...] — falar e ouvir [...]” (Rosenberg, 2023, p.23).

Por ser caracterizado pela busca de um entendimento mútuo, pela disposição para considerar diferentes perspectivas e pela tentativa de encontrar soluções ou alcançar um consenso em relação a um tema ou problema discutido, o diálogo, pode ocorrer em diversos contextos, desde conversas informais entre amigos até negociações diplomáticas entre representantes de nações.

Considerando as informações anteriores, Malagari, Lopes e Schlesner (2021) afirmam a importância da construção de diálogos que venham a despertar o conhecimento (saber) a ponto que se tenha o discernimento do caminho a se percorrer, conforme observaremos a seguir;

A construção de diálogos que despertem a busca pelo saber do que é bom e ruim, certo e errado, se torna o pilar para a compreensão dos indicadores da violência e perigos que cerceiam a juventude, uma vez que a violência é um problema que acompanha a humanidade desde o início dos tempos e atualmente, acessível às mais diversas faixas etárias, [...]. (Malagari; Lopes; Schlesner, 2021, p.66).

Assim se torna compreensível que, o diálogo é uma das formas de comunicação que existe para nos mantermos em proximidade como entes através de toda a nossa subjetividade. Malagari, Lopes e Schlesner (2021) explicam que, “[...] a linguagem, através do uso das palavras, exerce um importante papel na manutenção do estado de compassividade que é inerente ao ser humano, mesmo em situações adversas. [...]” (Malagari; Lopes; Schlesner, 2021, p.60).

Embora os conceitos para famílias sejam diversos devido a diversidade e complexidade nas suas formações e contextos. Muitos dos autores que escreveram sobre o tema possuem visões e conceitos diferenciados acerca de famílias e suas composições. Essas visões mesmo que nem sempre estejam em concordância, existe um ponto em comum, que as une, a família como a primeira e principal responsável pela socialização da pessoa.

A família é um grupo social fundamental na organização humana, caracterizado pela convivência de pessoas que se relacionam por laços consanguíneos (parentesco

biológico) ou laços afetivos (parentesco por adoção, casamento, união estável, entre outros). É uma unidade básica da sociedade, onde os membros compartilham responsabilidades, afetos, valores, e geralmente residem no mesmo espaço físico. Goldani (2005) afirma que conceituar família não é algo fácil por causa das suas várias formulações, porém, afirma existir no imaginário popular um modelo geralmente seguido, para se configurar família.

[...] Quanto ao conceito de família, apesar de sua complexidade e discussões sobre o mesmo, a referência comum nos discursos é o grupo de pessoas que reside em uma mesma casa, mantém laços de parentesco e dependência e mantém relações hierárquicas. Ou seja, parece haver um modelo hegemônico de família que o imaginário das pessoas constrói. (Goldani, 2005, p. 88)

A família desempenha diversas funções essenciais, como a socialização dos indivíduos, a transmissão de valores culturais, o apoio emocional e material, a proteção e cuidado dos seus membros, entre outras. Além disso, as estruturas familiares podem variar significativamente ao redor do mundo, influenciadas por fatores culturais, religiosos, econômicos e sociais.

Entende-se que as famílias possuem formatos variados, dependendo do meio social onde esteja inserida, ela adquire características que em várias situações a tornam “produto do meio”. “[...] a classe social cria estilos parentais distintos. [...] os pais de diferentes classes se diferem na maneira como veem seus papéis na vida dos filhos, [...]” (Lareau, 2007, p. 16).

Lemos, Santos, Pontes (2009) quando falam de família afirmam o que a mesma deva ser considerada, devido a ser a primeira fonte socializadora e exercer certa influência no comportamento humano, como podemos ver a seguir:

A família é considerada o mais forte pilar da existência humana, pois é a primeira fonte de socialização, sendo nesse contexto que se inicia grande parte das relações interpessoais. Sendo assim, a família exerce um forte poder sobre o comportamento humano [...]. (Lemos; Santos; Pontes, 2009 p.39)

A respeito de valores e família, Cunha Júnior (2010), em seu artigo intitulado “NTU: introdução ao pensamento filosófico bantu”, vem abordando a ancestralidade como valor principal na família. Ele descreve em seu texto como seria a família de base ancestral, como pode-se ver a seguir:

A família estendida é como um valor social que decorre da ancestralidade e das associações realizadas na sociedade. Trata-se de uma família realizada em sociedade com poligâmias masculinas e femininas. Com conceitos de pertencer a uma família mesmo pelo uso comum do solo, por vizinhança ou por adoção. A família estendida tem importância nas relações sociais de poder e econômicas. Da reunião destas famílias estendidas surge o clã, as comunidades locais das vilas, dos clãs, os povos, deste os estados nacionais. (Cunha Junior, 2010 p.32)

Sendo assim, Cunha Júnior (2010) vem expressando em seu texto a importância da ancestralidade na construção de territórios e de identidade para diversos povos do continente africano e de seus descendentes espalhados pelo mundo (diáspora).

[...]Na ancestralidade reside a definição de uma família, de grupos locais, de etnias e de povos africanos. [...] Os ancestrais são importantes tanto para a construção da identidade como da territorialidade dos diversos povos africanos e de africanos na diáspora. Esses ancestrais mais antigos fazem a ligação entre o mundo visível e invisível, o que, de maneira simplista, devido à influência cristã no pensamento brasileiro, denominaríamos como a terra e o céu. A ancestralidade implica também uma visão sobre a morte, como continuidade da vida inteligente no mundo invisível e o ressurgimento desta noutra vida corpórea no mundo visível. (Cunha Junior, 2010 p.32)

Assim, a comunicação familiar tem se tornado essencial não só para uma boa convivência entre os entes que a compõem, essa comunicação se estende para todo o meio onde a pessoa venha a estar. Pode-se observar que a compreensão dos fatores por meio do qual o diálogo se estabelece são importantes para que se entenda qual o tipo de efeito que esse diálogo terá. Portanto, os autores vêm reforçar a importância do fator comunicativo dentro das relações, principalmente, a familiar. Essa será a base dessa pesquisa.

## **5 METODOLOGIA**

A pesquisa adotará uma abordagem qualitativa. Para o alcance dos objetivos, serão realizadas entrevistas semiestruturadas com número de 15 a 20 estudantes universitários da Universidade Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), brasileiros e guineenses. Foram escolhidos estudantes desta universidade para compor a amostra por serem jovens e de diferentes contextos socioculturais. A seleção dos estudantes para a pesquisa se dará mediante a acessibilidade que se

possa ter aos mesmos, de preferência aos que estiverem cursando até o 5º semestre, idade de 18 a 24 anos, a idade está estipulada segundo a ONU (UNRIC/2024) que define a juventude de 15 a 24 anos de idade, como no Brasil onde a pesquisa será realizada a maioria se dá a partir dos 18 anos de idade (Brasil, 1988[2024] art.288), a pesquisa contará com jovens dos 18 aos 24 anos, oriundos de cursos variados, para o estudantes brasileiros a preferência será por jovens das cidades do recôncavo baiano (na ausência de estudantes oriundos do recôncavo baiano na faixa etária estipulada, recorreremos aos estudantes das outras cidades do Brasil que compõem o corpo estudantil da universidade-UNILAB/Malês), para os estudantes guineenses será escolhido uma das etnias presentes na universidade para fazerem parte da pesquisa, com a estimativa de 08 a 10 estudantes por nacionalidade.

Devido às dificuldades de acesso aos pais dos estudantes guineenses, as entrevistas serão realizadas apenas com os filhos, com foco nas percepções e relatos fornecidos pelos participantes.

Os quadros familiares serão levados em conta nessa pesquisa, pois o resultante da mesma dependerá da maneira como se dá os contextos familiares. Compreendendo que os contextos familiares brasileiros e guineenses são distintos e diversos.

As/Os estudantes serão convidadas/os a participar da entrevista, que acontecerá de forma individual, devidamente autorizadas por meio do Termo de Consentimento Livre, Informado e assinado por cada um/a, conforme o que prevê a resolução do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, Nº 196/96), que regulamenta as normas para pesquisa envolvendo seres humanos. Nesse termo será garantido anonimato ao entrevistado/a, garantindo o sigilo da identidade para não gerar constrangimento. Informando previamente, sobre o processo de como a entrevista deva proceder.

Após serem informados sobre os objetivos da pesquisa, serão questionados sobre como é a qualidade da comunicação com os pais, suas percepções sobre a importância do diálogo e impacto dessa comunicação em diferentes aspectos de suas vidas, permitindo uma compreensão mais detalhada de suas experiências e percepções. Irão responder como se sentiram no ambiente familiar onde se encontra ou se encontrou em algum momento inserido; do que sentiram falta durante a construção de sua educação familiar; se o contexto social ajudava ou complexificava nesse processo; como essa família estava estruturada; como era mantido o diálogo



## REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, [2024]. Disponível em <https://www.stf.jus.br/arquivo/cms/legislacaoConstituicao/anexo/CF.pdf>, acessado em 28/03/2024.

BRASIL. **Normas para pesquisa envolvendo seres humanos** (Res. CNS N.O 196/96 E Outras). Editora M.S., 2ª edição. Brasília-D.F., 2003. Disponível em [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/normas\\_pesquisa\\_sereshumanos.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/normas_pesquisa_sereshumanos.pdf), acessado em 28/03/2024.

CAMMILLERI, Salvatore. **A identidade cultural do povo Balanta**. Tradução de Bicari, Lino e Dâmaso, Maria Fernando. Editor- Fernando Mão de Ferro. Edições Colibri/FASPEBI (extra-coleção). Lisboa, (1939) versão publicada em 2010 p.1-117.

CUNHA JUNIOR, Henrique. NTU: Introdução ao pensamento filosófico Bantu. **Educação em Debate**, Fortaleza, 2010, v.1, nº59, ano 32, p.25-40.

DIAS, Maria Olívia. A comunicação como processo de interação e de integração no sistema familiar – os valores. **Gestão e Desenvolvimento**, Viseu/Portugal, 2015, n.23, p.85-105.

DOS SANTOS, Alanna Silva; ARAUJO, Bianca Silva; LOUREIRO, Ana Cristina Rabelo. Práticas educativas parentais: a perspectiva de adolescentes de diferentes contextos sociais. **Revista Principia-Divulgação Científica e Tecnológica do IFPB**, Paraíba, 2022, v. 59, n. 1, p. 52-61.

GOLDANI, A. M. As famílias no Brasil contemporâneo e o mito da desestruturação. **Cadernos Pagu**, (2005). (1), 68–110.

GONÇALVES, Alessandra Cristina de Oliveira; BANANAL, Renata Silva. **Desafios da comunicação nas relações entre pais e filhos**. 2022, Trabalho de conclusão de curso (Graduação de Psicologia) – Universidade de Uberaba, Uberaba, 2022.

IBGE. **Censo demográfico 2022**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/22827-censo-demografico-2022.html#:~:text=O%20XII%20Censo%20Demogr%C3%A1fico%20realizado,vez%20mais%20interativos%20e%20especializados>. Acesso em: 25 mar. 2024.

ITABORAI, N. R. **Mudanças nas famílias brasileiras (1976-2012): uma perspectiva de classe e gênero**. 2015, p.1-491, Tese (Doutorado em sociologia) – Centro de Ciências Sociais – Instituto de Estudos Sociais e Políticos, Universidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 06 jun. 2015.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina De Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. Editora Atlas, São Paulo, 2003, 5ª ed., p.1-310.

LAREAU, Annette. A desigualdade invisível: o papel da classe social na criação dos filhos em famílias negras e brancas. **Educação em Revista**. Belo Horizonte. n. 46. p. 13-82. dez. 2007.

LEMOS, Rosana Maria Freitas de; SANTOS, Lorena Ribeiro dos; PONTES, Fernando Augusto Ramos. Percepções de adolescentes acerca de seus encontros familiares. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, 2009, Vol. 25 n. 1, p. 039-043

MAFFESOLI, Michel. A comunicação sem fim (teoria pós-moderna da comunicação). **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, n. 20, p. 13-20, abr. 2003.

MALAGARI, Claudia Natali.; LOPES, Edilaine Vieira; SCHLESNER, Gabriela Martins. A importância da comunicação não-violenta nos processos pedagógicos para o desenvolvimento regional. **Revista Taquera** [S.l.], v. 2, n. 1, p. 56-69, jan/jun 2021.

ONU. 2024. Disponível em <https://unric.org/pt/juventude/> acessado em 22/03/2024.  
PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **E-book Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Feevale, Novo Hamburgo-RS., 2013, 2ª edição, p.1-277.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. Editora-Companhia das Letras. Curitiba, PR., 1995, 2ª edição, p.1-467.

ROSENBERG, Marshall B. **Comunicação não violenta**. São Paulo: Ágora, 5. ed., 2003, p.1-360.